

O futebol no Oeste de Minas: os encontros intermunicipais e os sentidos das práticas esportivas em Oliveira (1916-1925)

Football in the West of Minas: the intermunicipal meetings and the meanings of sports practices in Oliveira (1916-1925)

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral*
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Euclides de Freitas Couto**
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Recebido em: 06 out. 2018.

Revisado em: 15 mar. 2019.



Este artigo é uma versão ampliada e revista de um dos capítulos da dissertação de mestrado, defendida em abril de 2016 no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei, intitulada *À mania intoxicadora: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do foot-ball no centro-oeste mineiro (1888-1930)*. A pesquisa recebeu apoio financeiro da Universidade Federal de São João del-Rei.

* Doutorando em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Mestre em História pela Universidade Federal de São João del-Rei; graduado em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, e graduando em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano. (dvoamaral@gmail.com)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1625543806211381>

** Professor Adjunto, do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de São João del-Rei. Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUV-Minas); graduação em História pela PUC-Minas e em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano. (euclides@ufsj.edu.br)
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5671551351862535>

Resumo

O presente artigo analisa os primeiros anos da introdução das práticas futebolísticas na cidade de Oliveira, localizada na região do Oeste de Minas Gerais. A fundação do Oliveira Sport Club, no ano de 1916, agremiação formada por representantes da elite local, constituiu-se como marco inicial do processo de introdução do futebol na cidade, como também na formação de encontros clubísticos nas localidades adjacentes. A análise dos periódicos locais indica que, para além da sua dimensão esportiva, aspecto quase invisibilizado pelos noticiários, os encontros futebolísticos promovidos pelas elites do Oeste de Minas tornaram-se eventos festivos capazes de promover a integração social e política dos grupos abastados. Essa configuração lúdico festiva sofreu mudanças significativas a partir de 1925, quando a fundação de novos clubes, oriundos dos demais estratos sociais, e a intensificação dos embates esportivos, conferiu aos jogos de futebol atributos condizentes ao campo esportivo, tais como a excitação, a tensão e a competitividade.

Palavras-chave: Futebol. Oliveira (MG). Clubismo. Encontros Intermunicipais.

Abstract

This article analyzes the early years of the introduction of soccer (football) practices in the city of Oliveira, located in the Western region of the state of Minas Gerais. The foundation of the Oliveira Sport Club in 1916, a group formed by representatives of the local elite, was the starting point of the process of introducing the sport in the city, as well as the formation of club meetings in the adjacent localities. The analysis of the local periodicals indicates that, in addition to their sporting dimension, an aspect almost neglected by the media, the soccer meetings promoted by the elites of the Western Minas Gerais have become festive events capable of promoting the social and political integration of the wealthy groups. This festive play configuration underwent significant changes after the year of 1925, when the founding of new clubs from other social strata and the intensification of sporting events gave soccer matches attributes that fit the sports field, such as excitement, tension and competitiveness.

Keywords: Soccer / Football. City of Oliveira (MG, Brazil). Club. Intermunicipal Meetings.

Introdução

No início da década de 1920, o futebol era de longe o esporte mais difundido em Minas Gerais. Dos 348 clubes esportivos recenseados pelos agentes da estatística estadual nesse período, 74% traziam explicitamente em sua nomenclatura o termo "foot-ball". É provável que essa porcentagem seja ainda maior. Outros 24% vinculavam aos seus nomes terminologias como "sport", "sportivo", "sportiva", "desportivo", "desportiva", "athletico", "athletica", "athletic" ou apenas "club", que também foram adotadas por clubes de futebol.¹ *Sport Club Rio Preto*, da cidade de Rio Preto, *Club Athletico Mineiro*, *Societá Sportiva Palestra Itália* e *Yale Athletic Club*, da capital Belo Horizonte, *Villa Nova Athletic Club* e *Morro Velho Athletic Club*, da vila de Nova Lima, são alguns dos clubes que se dedicavam aos jogos futebolísticos.² Apenas 2% dos clubes esportivos do estado traziam nomenclaturas com referências a outras modalidades, quais sejam: "jokey", "gimnástica", "pebol", "volley-ball" e "basketball".³

O futebol, já nessa época, havia se difundido institucionalmente por praticamente todas as regiões do estado. De cada quatro nucleações municipais que compunham o território mineiro em 1920, pelo menos uma foi recenseada com clubes dedicados ao futebol, número que, provavelmente, tenha sido ainda mais significativo.⁴ Diversas localidades em que se encontravam clubes em atividade, por exemplo, *Irmãos Foot-Ball Club*, do distrito de Ribeirão Vermelho, *Estrela do Oeste Foot-Ball Club*, do distrito de Carmo da Mata, *Manoel Baeta Foot-Ball Club*, do distrito de Christiano Ottoni, *União Congonhense*, do distrito de Congonhas, e *Divinópolis Foot-Ball Club*, da cidade de Divinópolis, por alguma razão, não foram captados pelo recenseamento dos agentes da estatística.⁵ Essa constatação sugere que o número de localidades que se envolveram institucionalmente com o futebol, bem como o número de clubes, foram superiores aos resultados obtidos no recenseamento social do estado.

Assim, não surpreende o movimento historiográfico em curso nos últimos anos em Minas Gerais, direcionado ao período da sociogênese e do desenvolvimento do futebol em diferentes cidades mineiras, a exemplo dos estudos que se dedicaram às cidades de Belo

¹ MINAS GERAIS. Secretaria da Agricultura, Serviço de Estatística Geral. *Anuário estatístico*: ano I (1921), vol. IV. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 431-442.

² Cf.: Foot-Ball. *A Verdade*, Rio Preto, 30 abr. 1922, p. 3; COUTO, Euclides de Freitas. *Belo Horizonte e o futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)*. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte; SILVA, Daniela Alves da. *Cultura operária: um estudo de caso do Villa Nova Atlético Clube*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

³ MINAS GERAIS. *Anuário estatístico... Op. cit.*, vol. IV, p. 431-442.

⁴ Mais especificamente, das 789 cidades, vilas ou distritos que compunham o território mineiro em 1920, 198 foram recenseadas com clubes dedicados ao futebol. *Idem*, p. 431-442.

⁵ Cf.: VILELA, Márcio Silviano. *Sobre trilhos: subsídios para a história de Ribeirão Vermelho*. Lavras, MG: INDI, 1998, p. 157-158; O sensacional Match entre Oliveira e Carmo da Mata. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 8 fev. 1920, p. 2; *A Voz do Povo*. Lafayette [Queluz de Minas] (MG), 10 out. 1920, Seção Esportiva, p. 3; *O Reformador*, Divinópolis (MG), 18 jan. 1920, p. 3. (Nota sem título).

Horizonte, Divinópolis, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Nova Lima, Oliveira, São João del-Rei, Uberaba e Uberlândia.⁶ De outra parte, em que pese o nascente *corpus* bibliográfico, essas investigações ainda são pouco numerosas em relação ao número de municípios que compõem o estado. Eles abrangem menos de 5% das localidades que fundaram clubes dedicados ao jogo, o que dificulta a compreensão panorâmica da trajetória histórica na qual o futebol se tornou o principal esporte praticado em Minas Gerais na década de 1920. Além disso, a produção historiográfica que direta ou indiretamente investiga os esportes, seja nas Minas, seja em outros estados do território brasileiro, tende a se concentrar nas cidades mais populosas e economicamente desenvolvidas, ao passo que cidades periféricas e economicamente pouco expressivas não têm recebido a mesma atenção.⁷

No Oeste de Minas Gerais, o futebol foi largamente difundido nas primeiras décadas do século XX, se integrando ao cotidiano de diversas localidades, inclusive daquelas que possuíam baixo índice demográfico.⁸ São João Batista, com 3.205 moradores, Pequi, com 3.462 moradores, Prados, com 4.588 moradores, Passa Tempo, com 4.817 moradores e Carmo do Cajuru, com 6.419 moradores são algumas das localidades da região que desenvolveram práticas futebolísticas e, por extensão, redes de sociabilidade nas quais o esporte se mostrava como um dos componentes centrais da integração das elites locais.⁹ A despeito da nascente

⁶ Cf., respectivamente: RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. *História do futebol em Divinópolis – MG: cavalheirismo e integração regional (1916-1930)*. *FuLiA*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 90-111, maio-ago., 2017; SILVA, Thiago Felipe da. *O futebol em uma cidade do interior de Minas Gerais: os significados do torcer pelo Esporte Clube Democrata*. In: SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTILI, José Alfredo de O.; SILVA, Thiago Felipe da (orgs.). *O futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012; MORORO, Anderson de Carvalho. *O futebol em Juiz de Fora: uma perspectiva através da imprensa (1904-1914)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG); SILVA, Luciano Pereira da. *O foot-ball e o início da diversão esportivizada em Montes Claros – MG*. *Licere*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 1-30, mar. 2013; KANITZ, Roberto Camargos Malcher. *Villa Nova Athletic Club: histórias do futebol operário em Minas Gerais (1908-1952)*. 2017. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. “Um festin obscuro”: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do foot-ball em Oliveira – MG (1920-1930). *Fênix*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 1-19, jan.-jun. 2017; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. Aspectos do clubismo na introdução do foot-ball em Oliveira – MG (1916-1920). *Outros Tempos*, São Luiz, v. 14, n. 24, p. 1-16, jul.-dez. 2017; COUTO, Euclides de Freitas; SILVA, Sabrina Alves da. *Circularidade cultural e modernização dos hábitos: o modelo clubístico do Athletic Club, em São João del-Rei – MG (1909-1925)*. *Tempos Gerais*, São João del-Rei (MG), v. 3, n. 2, p. 123-136, jan.-jun. 2014; DIAS, Cleber et al. *História do futebol em Minas Gerais*. *Tempos Gerais*, São João del-Rei, v. 3, n. 2, p. 67-86, jan.-jun. 2014.

⁷ Cf.: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. *Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano e mercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890-1920*. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa (MG), v. 22, n. 2, p. 237-261, jul.-dez. 2017.

⁸ Segundo o relatório de finanças de Minas Gerais, referente ao ano de 1922, a região Oeste de Minas Gerais era constituída de 27 municípios que congregavam 95 distritos, sendo as sedes municipais: Abaeté, Bambuí, Bom Despacho, Bom Sucesso, Campo Belo, Carmo do Paranaíba, Cláudio, Divinópolis, Dolores do Indaia, Formiga, Itapeverica, Itaúna, Lagoa Dourada, Oliveira, Pará de Minas, Passa Tempo, Patos, Pequi, Perdões, Pitangui, Piumhi, Prados, Resende Costa, Santo Antônio do Monte, São Gotardo, São João del-Rei e Tiradentes. Cf.: MINAS GERAIS. Secretaria das Finanças. *Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Raul Soares de Moura*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1923, p. 371-373.

⁹ Para informações acerca da fundação de clubes esportivos dedicados ao futebol nas cidades citadas, ver: MINAS GERAIS. *Anuário estatístico... Op. cit.*, vol. IV, p. 431; 442.

produção historiográfica sobre a gênese clubística do futebol em Minas Gerais, são raros os trabalhos que se propuseram a historicizar as dinâmicas coletivas em curso no movimento de introdução do futebol nessa região. Somente nos últimos anos é que se teve notícia da realização de pesquisas sobre a conformação do campo esportivo das cidades de Divinópolis, Oliveira e São João del-Rei, o que justifica a necessidade de se ampliar o volume de investimentos científicos em torno das dinâmicas sociais, a partir das quais o futebol se tornou o carro chefe dos esportes em Minas Gerais.

Este estudo pretende, então, oferecer uma contribuição analítica nesse sentido. Objetiva trazer à tona as particularidades inerentes ao desenvolvimento histórico das práticas institucionalizadas do futebol na cidade de Oliveira, Minas Gerais, entre os anos de 1916 e 1925. Mais especificamente, analisar as transformações deflagradas nos sentidos da prática esportiva que, gradativamente, ao longo da primeira metade da década de 1920, assumia os atributos da competitividade e das rivalidades, o que contrasta com a sua fase inicial, na qual o futebol, especialmente na ocasião dos encontros intermunicipais, para além da sua função higiênica, prestava-se como uma via de integração das elites regionais, cujos atributos de cordialidade e cavalheirismo ditavam a performance esportiva nos primeiros jogos. Protestos de torcedores e lances violentos nas partidas são, entre outros, alguns dos espectros reveladores das metamorfoses que anunciavam a redefinição dos sentidos que os encontros esportivos assumiram em Oliveira e nas localidades a ela adjacentes no período em análise.

As principais fontes mobilizadas por esta pesquisa são os exemplares do jornal *Gazeta de Minas*, publicado em Oliveira e disponível no acervo digital do próprio editorial.¹⁰ O jornal foi fundado em 1887 pelo português Antônio Fernal, com o nome de *Gazeta de Oliveira*. Em 1899, já com periodicidade semanal, foi renomeado para *Gazeta de Minas*. Nesse ano, a *Gazeta* se declarava como o “jornal de maior formato e circulação do estado de Minas Gerais”.¹¹ Seus exemplares, publicados sempre aos domingos, constituem um dos principais e mais abundantes registros de diversos aspectos do cotidiano da cidade de Oliveira naquele período, incluindo iniciativas de clubes e jogos esportivos locais e intermunicipais. Adicionalmente, analisamos alguns exemplares dos jornais *Divinópolis* e *A Estrela da Oeste*, publicados na vizinha cidade de Divinópolis, que se encontram disponíveis no acervo digital do Centro de Memória da Universidade do Estado de Minas Gerais,¹² da unidade Divinópolis, bem como os censos demográficos e recenseamentos sociais disponíveis no catálogo digital da Biblioteca do Ministério da Fazenda.¹³

Considerando-se a hipótese de que o futebol se imiscuiu mesmo em lugarejos distantes territorialmente dos supostos centros irradiadores de padrões sociais modernos, este estudo torna-se importante ao abordar o contexto histórico de uma cidade com um volume

¹⁰ Disponível em: <http://acervo.izap.com.br/>.

¹¹ *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 1 jan. 1899, p. 1.

¹² Disponível em: <http://www.emredes.org.br/>.

¹³ Disponível em: <http://memoria.org.br/>>.

demográfico rarefeito e predominantemente rural. Em 1920, segundo dados do poder público estadual, Oliveira contava com uma população de 11.846 moradores, dos quais 60% residiam em pequenos povoados rurais, tais como "Areião dos Faleiros, Barreiros, Faleiros, Fradique, Maependy, Martins, Picaria, Pintos e Silveiras".¹⁴ Tal realidade é observável em diversas localidades próximas a Oliveira e que também presenciaram a formação de clubes dedicados à prática do futebol. Na cidade de Bom Sucesso, por exemplo, 74% dos 10.311 moradores residiam em áreas rurais; em Divinópolis, 70% dos 10.305 moradores residiam em áreas rurais; em Cláudio, 86% dos 12.662 moradores residiam em áreas rurais.¹⁵ Nesses termos, a difusão do futebol por todas essas localidades contraria uma das principais prerrogativas da historiografia especializada nos esportes, que aponta a urbanização como um dos principais vetores explicativos para a emergência histórica dessas práticas.¹⁶

Os primeiros anos da institucionalização do futebol em Oliveira

Em abril de 1916, realizou-se nas dependências do cinema de Oliveira uma reunião com objetivo de fundar o primeiro clube esportivo da cidade, evento prestigiado por diversos sócios, convidados e a banda de música Santa Cecília. No mês seguinte, a diretoria da recém-fundada comitativa do *Oliveira Sport Club* promoveu outro evento no cinema, dessa vez, com o intuito de angariar fundos para transformação do Prado Coronel Xavier, anteriormente dedicado ao turfe, em um campo de futebol. Constituído por pessoas dotadas de grande prestígio na comunidade local, entre elas, Cicero Ribeiro de Castro Filho (acadêmico do Direito), José Augusto Trindade (engenheiro agrônomo), Benjamim Maldonado (diretor escolar), Omar Castro (comerciante), Americo Ferreira Leite (Presidente da Câmara Municipal), Artur Dinis (advogado) e Eptácio Ferreira de Carvalho (filho do então Deputado Estadual Ferreira de Carvalho), o clube esportivo mostrava-se restrito a uma seleta roda de sócios que passava a desfrutar de toda a simbologia de distinção e refinamento que emanava dos esportes naquele contexto.¹⁷ Embora o estatuto do clube, aprovado em junho de 1916, não esteja disponível para consulta, pode-se notar, pelo cruzamento de outras fontes, a exemplo dos periódicos, que havia uma série de restrições para o ingresso de associados, de modo que o associativismo clubístico restringiu-se aos círculos mais abastados da cidade. Algumas convocações para os treinos da equipe demonstram a barreira que separava os sócios do clube

¹⁴ MINAS GERAIS. *Anuário estatístico... Op. cit.*, vol. III, p. 636.

¹⁵ MINAS GERAIS. *Anuário estatístico... Op. cit.*, vol. II, p. 845-847, 926-927.

¹⁶ Cf.: DIAS, Cleber. O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica. *Tempo*, Niterói (RJ), v. 19, n. 34, jan.-jun. 2013, p. 33-44.

¹⁷ AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. Aspectos do clubismo... *Op. cit.*, p. 1-16.

e as pessoas que não pertenciam ao círculo refinado da cidade: “hoje 1 hora da tarde, haverá um belo *match training* no Prado Coronel Xavier e só poderão jogar os abaixo relacionados.”¹⁸

Na mesma época, a institucionalização clubística do futebol espalhava-se por diversos outros pontos do Oeste de Minas Gerais, a exemplo de Bom Sucesso (1917), Conquista (1917), Dolores do Indaiá (1918), Itapeçerica (1918), Formiga (1919), Pitangui (1919), Bambuí (1920), Santo Antônio do Monte (1920), Japão (1921) e Piumhi (1921).¹⁹ Segundo o levantamento dos agentes da estatística de Minas Gerais, em 1921 já era 29 o número de cidades, vilas ou distritos do Oeste mineiro com clubes dedicados ao futebol. Cabe destacar que o número apresentado talvez fosse ainda maior, uma vez que algumas localidades dessa região, como o distrito de Carmo da Mata e a cidade de Divinópolis, contavam com clubes de futebol ativos na época, mas foram negligenciadas no recenseamento social do estado.²⁰ Com efeito, essa dinamização da associação clubística proporcionou a construção de uma espécie de “circuito futebolístico regional”, no qual o futebol, por meio de encontros intermunicipais, passou a promover a integração dos grupos hegemônicos que compunham o quadro de associados das comitivas esportivas.

Ao buscar sua inserção no rol dos seletos clubes inseridos em tal circuito, os sócios do *Oliveira Sport Club*, após a inauguração do campo do Prado Coronel Xavier e a realização de diversos treinos,²¹ enviaram um convite de um encontro intermunicipal amistoso para a comitativa da vizinha cidade de Divinópolis, o que foi “cavalheirosamente aceito”.²² Na manhã do dia 2 de fevereiro de 1917, desembarcou na estação ferroviária de Oliveira a “seleta” comitativa esportiva do *Divinopolis Foot-Ball Club*, liderada pelos sócios Pedro Xavier Gontijo (farmacêutico), Machado Gontijo (cirurgião dentista), Pedro Guerra da Silva (coletor estadual de impostos) e Mariano Biondini (filho do comerciante Achili Biondini, proprietário da Sapataria Norte Americana).²³ Conforme noticiou um cronista anônimo, os divinopolitanos foram recepcionados pelos associados oliveirenses aos estrondos de fogos de artifício e ao som de uma banda de música, e foram encaminhados ao Hotel Central, onde foram recepcionados com um almoço. Após a refeição, os associados de ambas as comitivas passearam pelas ruas centrais de Oliveira, acompanhados pelos assistentes até o campo de jogo.²⁴

¹⁸ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 23 jul. 1916, p. 1.

¹⁹ Para uma discussão acerca da difusão institucional do futebol no Oeste de Minas Gerais, ver: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. *História do futebol... Op. cit.* p. 90-111.

²⁰ Cf.: MINAS GERAIS. *Anuário estatístico... Op. cit.*, vol. IV, p. 431, 442.

²¹ Cf.: Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 9 jul. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 13 ago. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 20 ago. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 17 set. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 15 out. 1916, p. 2; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 12 nov. 1916, p. 2; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 7 jan. 1917, p. 1.

²² Encontro Intermunicipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 4 fev. 1917, p. 1.

²³ Sobre o perfil dos sócios do *Divinópolis Foot-Ball Club*, ver: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. *História do futebol... Op. cit.*, p. 90-111.

²⁴ Grande Campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis (MG), 18 fev. 1917, p. 3.

A despeito do desfecho “honroso”, ilustrado pelo placar de 0 x 0, a partida transcorreu de forma animada e repleta de lances sugestivos. Ao término da disputa os associados locais ofereceram aos divinopolitanos uma “animada” batalha de confete e lança perfume no Cinema Oliveirense, evento que se estendeu até a madrugada. No dia seguinte, registros de imprensa dão conta que as festividades continuaram no Cinema Teatro da cidade de Divinópolis. A comitiva oliveirense foi representada pelo Coronel Manoel Antônio Xavier que, além de ter sido presidente da Câmara Municipal de Oliveira, era encarregado de realizar levantamentos estatísticos da produção agropecuária de Divinópolis, Oliveira e municípios adjacentes, atributos que indicavam sua proeminência social.²⁵

O cotejamento dos periódicos que narraram o primeiro embate intermunicipal na cidade de Oliveira sugere três situações que merecem destaque. A primeira tem a ver com a mobilização de um volume significativo de investimento financeiro dos sócios para participar dos encontros intermunicipais. O conjunto de eventos que envolvia as festividades em torno dos jogos de futebol exigia uma complexa logística que encampava, entre outras tarefas, a compra de fogos de artifício, a contratação de bandas de música, a organização de banquetes, a reserva de hospedagens em hotel e até a aquisição de passagens de trem.²⁶ Não por acaso, o quadro de associados de ambas as comitivas constituíam-se de profissionais liberais, acadêmicos, comerciantes, autoridades políticas e funcionários públicos, fato que explica a viabilidade econômica da organização e a própria participação desses homens nos cerimoniais pomposos que acompanhavam as disputas esportivas. A segunda concerne no estreitamento das relações entre os associados dos clubes, presentes nas comitivas e a aproximação política das localidades envolvidas. Essa situação revela, entre outros aspectos, o perfil social do quadro de associados, bem como sua proeminência política local, já que as comitivas ostentavam o *status* de “embaixadores” das localidades promotoras dos encontros esportivos. Já a terceira diz respeito ao caráter amistoso e festivo do encontro esportivo: os atributos de cavalheirismo e cordialidade eram enaltecidos pelos cronistas da imprensa, que viam nas partidas intermunicipais a possibilidade de estreitamento de laços sociais e políticos entre as comitivas esportivas e as localidades envolvidas com o jogo.

O grande êxito alcançado pelo *Oliveira Sport Club* na organização do seu primeiro encontro intermunicipal, motivou seus associados a se organizarem para outros encontros. Em março de 1917, a comitiva de Oliveira, “acendendo ao convite” enviado pelos sócios do *Irmãos*

²⁵ Grande Campeonato de Foot-Ball. *Divinópolis*, Divinópolis (MG), 18 fev. 1917, p. 3.

²⁶ No final da década de 1910, grande parte da região Oeste de Minas Gerais já podia contar com estações da Estrada de Ferro Oeste de Minas, a maior ferrovia em extensão do estado naquele momento. Valendo-se do tráfego diário de trens, as comitivas esportivas podiam se deslocar e transportar materiais esportivos de maneira mais rápida, cômoda e segura. Mesmo que, em lugares sem estações ferroviárias, os clubes pudessem, eventualmente, participar de jogos intermunicipais, a maioria dos clubes que estavam inseridos no “circuito futebolístico regional”, pertencia às cidades atendidas pelos terminais ferroviários. Para uma relação dos municípios da região do Oeste mineiro atendidos por estações da Estrada de Ferro Oeste de Minas, ver: MINAS GERAIS. *Anuário estatístico... Op. cit.*, vol. III, p. 426-430.

Foot-Ball Club, disputou um encontro esportivo amistoso no distrito de Ribeirão Vermelho.²⁷ Já no mês de setembro de 1917, a comitiva de Oliveira visitou a cidade de Bom Sucesso por ocasião da partida inaugural da comitiva do *Bom Sucesso Foot-Ball Club*.²⁸ A pejeja foi incrementada pela disputa de uma taça de bronze, oferecida pela casa “Trepani & Ca”, da cidade de São Paulo.²⁹

As atividades que envolviam o *Oliveira Sport Club* pareciam promissoras para o desenvolvimento do *habitus* esportivo na cidade. No entanto, a repentina dissolução dessa comitiva arrefeceu o entusiasmo entre os aficionados pelo jogo. Ainda que outros dois clubes tivessem se organizado no período da gênese clubística, o Acadêmico Comercial e o Infantil, ambos tiveram uma existência efêmera,³⁰ cabendo ao *Oliveira Sport Club* o ensejo principal de promover eventos esportivos. Nesses termos, o encerramento das atividades desse clube, acarretou, portanto, a paralisação dos encontros clubísticos na cidade.

Em novembro de 1917, um ofício enviado pela diretoria do *Oliveira Sport Club* ao presidente do *Divinópolis Foot-Ball Club*, esclarece, parcialmente, as motivações para o encerramento das atividades do clube. Ao cancelar um encontro intermunicipal e um baile que seria oferecido pela “elite” divinopolitana, o documento atribui o fim das atividades a uma “lamentável desinteligência entre os associados”.³¹ Embora o ofício não apresente informações detalhadas sobre o imbróglio, é possível especular que tal desentendimento foi motivado pela recusa de parte do corpo de sócios em participar com regularidade dos “rigorosos” treinos do clube. É preciso destacar que o futebol, especialmente na ocasião de encontros intermunicipais, pouco exigia a constante imersão nos treinos e demais atividades físicas, posto que, o principal objetivo do jogo não era a busca da vitória, mas a participação nos eventos pomposos sociais organizados pelas comitivas. Não sem razão, uma série de medidas coercitivas adotadas pelo clube Oliveira, tais como “multa”, “suspensão até segunda ordem” e a escolha do selecionado, de acordo com o “número de vezes que comparecerem aos ensaios”, foram veiculadas no jornal *Gazeta de Minas*, o que sugere o desinteresse de alguns associados do *Oliveira Sport Club* com os treinamentos oferecidos pelo clube.³²

²⁷ Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 11 mar. 1917, p. 1.

²⁸ A fundação do clube esportivo de Bom Sucesso ocorreu no início de julho de 1917, cuja festa inaugural contou com a participação de um representante do *Oliveira Sport Club*. Cf.: *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 17 jul. 1917, p. 1. (Nota sem título).

²⁹ Brinde. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 2 set. 1917, p. 2.

³⁰ Encontramos no jornal *Gazeta de Minas* apenas dois registros sobre os clubes supracitados, sendo o primeiro relatando uma partida do clube Acadêmico Comercial contra o clube Oliveira e o segundo relatando uma partida do clube Infantil contra o clube Oliveira. O cotejamento de tais fontes não oferece informações mais detalhadas sobre a fundação ou mesmo o quadro de sócios dos mesmos. Cf.: Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 1 out. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 7 jan. 1917, p. 1.

³¹ O Divinópolis *Foot-Ball Club* recebeu do Oliveira Sport Club o seguinte ofício. *Divinópolis*, Divinópolis (MG), 4 nov. 1917, p. 2.

³² Gazeta desportiva. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 11 jun. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 16 jul. 1916, p. 1; Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 6 ago. 1916, p. 1. Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 20 ago. 1916, p. 1. Football. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 12 ago. 1916, p. 1.

Ao longo do ano de 1918 não encontramos nenhuma referência sobre o futebol nas páginas da imprensa de Oliveira, fato que teve como agravante uma epidemia de gripe espanhola que acometeu a cidade entre os meses de outubro e dezembro, com mais de quatrocentos casos de contaminação e seis óbitos. A repercussão negativa provocada pela gripe inibiu o convívio público: escolas foram fechadas e até mesmo o cinema local suspendeu suas sessões, impossibilitando a cidade de desenvolver atividades esportivas que exigiam grande participação coletiva, como é o caso do futebol.³³ No entanto, a partir do controle da epidemia, um cronista anônimo logo tratou de publicar uma nota no jornal *Gazeta de Minas* solicitando aos seletos jogadores da cidade que se organizassem institucionalmente. Para tanto argumentou que Oliveira era uma das “poucas cidades do Oeste” que não possuíam um “apresentável *scratch* de *foot-ball*”.³⁴ É provável que a nota do cronista tenha como uma de suas motivações a importância que os clubes dedicados ao jogo assumiam para promover processos de integração das elites regionais. Ao fazer referências do “Oeste” e de um “apresentável” clube esportivo, pode-se entender, em outras palavras, que não havia em Oliveira uma comitiva esportiva que pudesse representar a cidade nos eventos intermunicipais pomposos que promoviam a abertura de vias de aproximação social e política entre os sócios e as localidades envolvidas institucionalmente com o jogo.

O apelo feito pelo cronista parece ter surtido algum efeito. No final do mês de fevereiro de 1919, a imprensa local fez referências de duas partidas realizadas no campo do Prado Coronel Xavier entre dois novos clubes, o Acadêmico e o Comercial. Segundo a matéria, os clubes eram formados por “estudantes”, moços que pertenciam “a melhor sociedade” e “empregados do comércio”.³⁵ Embora a participação de “empregados do comércio” sinalize para a diversificação da rede de praticantes, é preciso relativizar o alcance dessa ampliação. Os poucos nomes ligados aos novos clubes que identificamos na imprensa eram de associados vinculados à gênese inicial do *Oliveira Sport Club*, por exemplo, Cícero Ribeiro de Castro Filho (advogado) e Omar Castro (comerciante). Essa configuração revela que as bases sociais da nova iniciativa ainda se mantinham controladas por uma seleta roda de esportistas locais. Como não se alterou substancialmente a configuração social dos praticantes, o jogo permaneceu permeado pelos mesmos atributos cavalheirescos e da boa educação esportiva, cujos pressupostos exigiam que os atletas se portassem como “verdadeiros *sportmen*”.³⁶

O alarde inicial instigado pela tentativa de se reintroduzir as disputas clubísticas na cidade foi frustrado por um novo arrefecimento do jogo. A partir de meados de março, ou seja, menos de um mês após a publicação dos primeiros registros dos novos clubes, percebe-se nas páginas da imprensa a ausência de notícias de jogos ou do cotidiano dos clubes. Em julho de

³³ AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. Aspectos do clubismo... *Op. cit.*, p. 1-16.

³⁴ Notas mundanas. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 22 dez. 1918, p. 1.

³⁵ Scratch Comercial contra Acadêmico. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 23 fev. 1919, p. 1; Foot-BALL. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 2 mar. 1919, p. 4; Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 9 mar. 1919, p. 2.

³⁶ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 9 mar. 1919, p. 2.

1919, um cronista da *Gazeta de Minas*, ao comentar sobre o “rigoroso e desabrido frio” que chegava a Oliveira “nas asas de um inverno” que “trincava os lábios”, ironizou a falta de atividades esportivas, alegando que os atletas oliveirenses estavam “encorujados dentro de casa”. “E a amarmanjada por que não cai de rijo no *foot-ball*”, sugeriu o cronista para “espantar” o que chamou de “inverno ciclônico e mal criado”.³⁷ Apenas na década de 1920, o futebol deu mostras de galgar bases mais sólidas, aproveitando-se de uma experiência prévia na construção de elementos inerentes à prática esportiva que, gradativamente, ao longo da primeira metade da década de 1920, ganharia novos sentidos, novos atores e ampliaria seu nível de competitividade nas disputas locais e intermunicipais.

Novos sentidos para o futebol em Oliveira

Em janeiro de 1922, a imprensa de Oliveira publicou as primeiras referências sobre o *Oliveira Sport Club*, agremiação que havia se reorganizado com o mesmo perfil seletivo do clube anterior, extinto no final de 1917. O corpo de associados dessa nova organização constituía-se de alguns remanescentes dos atletas pioneiros e de novos sócios, todos eles pertencentes à alta sociedade de Oliveira, entre eles: Cícero Ribeiro de Castro Filho (advogado), Arthur Dinis (advogado), Leopoldo Monteiro (advogado), Omar Castro (comerciante), Oscar Lobato (fazendeiro) e Dr. Djalma Pinheiro Chagas (Deputado Estadual e Presidente da Câmara Municipal de Oliveira).³⁸ Nessa época, a prática clubística do futebol se consolidava definitivamente entre as camadas menos abastadas. A fundação do *Operário Foot-Ball Club* em 1920 e do *Sport Club Industrial* em 1922, este último com seu campo localizado no Bairro Engenho da Serra, sede da Fábrica de Fiação e Tecidos, contribuiu para alargar as bases sociais do esporte.³⁹ Não obstante, mesmo que o retorno das experiências institucionais do futebol em Oliveira tenha sido marcado por uma maior diversificação de seus praticantes, os sócios do *Oliveira Sport Club* criaram na sua organização clubística estratégias de diferenciação social. Como importantes mediadores entre o clubismo e a sociedade, os cronistas da imprensa, imbuídos na missão de legitimar a superioridade das classes abastadas, construía suas narrativas de modo a naturalizar o favoritismo do *Oliveira Sport Club* em relação aos seus oponentes da classe trabalhadora. Terminologias que, supostamente,

³⁷ O frio. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 13 jul. 1919, p. 2.

³⁸ Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 20 maio. 1923, p. 2; Viajantes. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 7 jan. 1923, p. 2; Aniversários. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 21 mar. 1926, p. 2; Câmara Municipal. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 7 jan. 1923, p. 1.

³⁹ Para uma discussão do alargamento das bases sócio-institucionais do futebol em Oliveira, ver: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas; SILVA. “Um festin obsceno”... *Op. cit.*, p. 1-19.

conferiam superioridade como ser “muito mais forte na aparência” ou que era “natural” que vencessem os jogos, denotavam explicitamente essa intenção.⁴⁰

Uma das primeiras ações dos associados da nova configuração do *Oliveira Sport Club* foi sua inserção no “circuito futebolístico regional” que, como visto anteriormente, proporcionava a abertura de vias de aproximação social e política entre os membros ligados às camadas mais abastadas e às localidades envolvidas institucionalmente com o jogo. No dia 15 de janeiro de 1922, a comitiva do *Oliveira Sport Club* viajou para a cidade de Bom Sucesso para participar de um encontro amistoso contra a comitiva do *Bom Sucesso Foot-Ball Club*:

Bom Sucesso, a nossa diletta vizinha, recebeu domingo passado, a mocidade desportiva desta cidade que ali foi disputar com os bravos desportistas de lá, um jogo de futebol.

Desnecessário será dizer que a embaixada do “Oliveira Sport Club” recebeu daquele povo amigo as mais inequívocas provas de amizade durante sua estadia ali.

Domingo, pelo trem das 10.30 partiu desta cidade, em carro especial, a principal esquadra do valoroso clube local [...].

A recepção da delegação desportiva Oliveirense naquela cidade, ninguém poderá negá-lo, foi a mais cordial possível.

Por entre saudações recíprocas seguiram os bandos litigantes na arena que se assenta no alto da encantadora localidade. Ali, apesar da chuva que caía em balegas furiosas, teve o pleito desportivo às 16 horas, atuando como árbitro o ilustre promotor da comarca dr. Bhering [...].

Apesar de tudo, a falange oliveirense conseguiu burlar a vigilância do excelente arqueiro bomsucessense, conquistando seu primeiro e único ponto. Pouco depois a esquadra adversa, numa verdadeira reação conseguiu varrer o arco oliveirense por duas vezes, ficando assim detentora das glórias do dia, isto é, vencendo a nossa aguerrida facção pela contagem de 2 pontos a 1 [...].

Às 20 horas foi oferecido pela diretoria do Bom Sucesso F. C. à embaixada desportiva Oliveirense um luto banquete no Hotel Central, reinando no mesmo a máxima cordialidade, sendo feita por essa ocasião vibrante manifestação da mocidade de Bom Sucesso aos da delegação do “Oliveira Sport Club”.

Ao deserte falou o Dr. Angenor Senna, que em palavras extremamente gentis, proferiu estupendo discurso, congratulando-se com a mocidade das duas cidades pelo estreitamento das relações, que se tornaria daquela data em diante indissolúveis.

Respondeu, agradecendo, o Dr. Cicero de Castro Filho, em frases aprimoradas, dizendo que se diferença existe entre Bom Sucesso e Oliveira, é somente dos acidentes geográficos.

Seguiu um animado baile que se prolongou até pela madrugada [...].

A delegação do “Oliveira Sport Club” regressou encantada pelo excelente trato que lhe foi dispensado pelo povo amigo de Bom Sucesso.⁴¹

O registro acima é um exemplo emblemático da pompa e da fidalguia que permeava os encontros intermunicipais. Ao agregar à sociabilidade clubística inúmeras cerimônias, como bailes, recepções, banquetes e etc., a elite interiorana transformava o futebol em um grande evento social, digno da presença de autoridades públicas. Na ocasião da partida em Bom Sucesso registrou-se a presença do Dr. Bhering, promotor da comarca, o que revela magnitude do evento para a comunidade local. No início da década de 1920, o registro da presença de pessoas proeminentes e dos inúmeros rituais pomposos que circundavam a rede

⁴⁰ Sport Club Industrial. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 8 jan. 1922, p. 2; Pelo sport. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 14 jan. 1923, p. 2.

⁴¹ Desportos. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 22 jan. 1922, p. 2.

de sociabilidade clubística denotam que as próprias escolhas textuais da imprensa indicam que as disputas futebolísticas guardavam os mesmos sentidos de cavalheirismo e cordialidade que marcaram os anos anteriores.

A rede de sociabilidades cavalheiresca que se construiu em torno dos encontros clubísticos exigia a retribuição das gentilezas e cordialidades recebidas pelos associados do *Oliveira Sport Club* nas localidades por onde a comitiva viajava. Assim, em fevereiro de 1923, desembarcaram na estação ferroviária de Oliveira os “embaixadores” do *Bom Sucesso Foot-Ball Club* para a realização de uma partida amistosa. Segundo um cronista do jornal *Gazeta de Minas*, o jogo de futebol entre os dois clubes não passava de um “mero pretexto” para os três dias de festividades organizadas pelos anfitriões para o recebimento da comitiva da vizinha cidade. Na imprensa local, a vitória do *Oliveira Sport Club* sobre o *Bom Sucesso Foot-Ball Club* pelo placar de 4 x 1 quase passou despercebida: os “lances do jogo” narrados pela imprensa dizem respeito ao conjunto de atividades e cerimônias que consubstanciavam a rede de sociabilidade e de cooperação política proporcionadas pela contenda esportiva:

Às 14 horas saíram os campeões dos dois Clubes para o campo, acompanhados das duas bandas de música locais, Santa Cecília e São Sebastião, e de enorme multidão de amadores e curiosos; outros seguiram a cavalo formando um conjunto soberbo de aspecto raras vezes admirado em Oliveira [...].

Às 16 horas estava terminada a gigantesca, mas amigável pugna, cabendo ao “Oliveira Sport Club” 4 “gols” e ao “Bom Sucesso Foot-Ball Club” um “gol”.

Foi juiz o Sr. Origenes Musa, que procedeu com impecável correção, imparcialidade e justiça, pelo que recebeu muitos parabéns.

Ao retirarem-se da liça, foram os valentes campeões freneticamente saudados pela enorme multidão que os acompanhou delirante até sua residência.

O banquete no “Ginásio S. Geraldo” realizou-se às 18 horas, vendo ali a “elite” da nossa sociedade: a Exma. Sra. D. Manoelita Chagas, ladeada por senhoras e senhoritas, autoridades municipais e judiciais, imprensa, comércio, indústria e lavoura.

Uma orquestra composta da Exma. Sra. D. Manoelita Rabello e do professor Jacinto de Almeida executou músicas seletas durante o jantar.

O cardápio foi abundante, variado e escolhido, sendo muito bem servido.

Ao champanhe o Sr. Dr. Cicero de Castro Filho, como presidente do “Oliveira Sport Club”, fez eloquentíssimo discurso de saudações aos distintos representantes do “Bom Sucesso Foot-Ball Club” [...].

Falou ainda o Deputado Pinheiro Chagas, presidente da Câmara Municipal enaltecendo os jogos desportivos [...].

Às 22 horas começavam a encher-se de convidados os salões do palacete do Sr. Dr. Alfredo Paraiso, onde ia realizar-se o baile oferecido pelas senhoritas oliveirenses aos embaixadores de Bom Sucesso.

Dizer-se o que foi aquela encantadora festa é quase impossível, tão grande a animação, tanta a afluência, esplendido o luxo, a elegância, a delicadeza e atenção das gentilíssimas ofertantes do baile que se prolongou até às 4 horas da manhã [...].

No dia 19 a embaixada retira-se para a sua linda e boa cidade natal, sendo acompanhada a estação pelo “Oliveira Sport Club” e muitos admiradores.

O trem deu sinal de partida; abraços de despedida; protestos de amizade infanda, reconhecimento pela visita, gratidão pelas atenções recebidas, e o trem parte vagarosamente enquanto os que ficam levantam entusiásticas aclamações aos que demandam seus lares, suas famílias.⁴²

⁴² A Embaixada Esportiva do Bom Sucesso Foot-Ball Club em Oliveira. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 25 fev. 1923, p. 2.

Registros como esse denotam como a participação institucional dos sócios nas comitivas inseridas nos eventos intermunicipais favorecia uma série de articulações entre as elites e as principais lideranças políticas regionais, o que poderia justificar o caráter apenas secundário da competitividade do jogo. Além disso, o futebol favorecia uma elevação da imagem dos sócios que integravam as comitivas que, assumindo o papel de “embaixadores”, representavam suas localidades nas visitas que faziam em diferentes pontos do interior mineiro. Em janeiro de 1923, por exemplo, a comitiva do *Oliveira Sport Club* visitou a vila de Passa Tempo para “representar” a cidade de Oliveira nas festividades de inauguração da luz elétrica, organizadas pela Câmara Municipal daquela localidade, que teve no jogo entre o *Oliveira Sport Clube* e o *Passa Tempo Foot-Ball Club* sua principal atração.⁴³ No mês seguinte, a comitiva de Oliveira visitou a vila de Cláudio para a disputa de outro encontro intermunicipal. No retorno, os integrantes da comitiva oliveirense foram recepcionados na estação ferroviária com “fogos” e uma “banda de música”, que foram acompanhados por “cavalheiros, senhoras e senhoritas” até a casa do presidente da Câmara Cícero de Castro Filho.⁴⁴ Esses registros da participação da comitiva oliveirense em eventos políticos, ou da recepção conferida aos atletas no retorno dos embates intermunicipais, reforçam o prestígio social adquirido pelo quadro de sócios do *Oliveira Sport Club*.

Diferente do que ocorria em Belo Horizonte, capital do estado, cidade que, segundo dados sociais do governo estadual, contava, no início da década de 1920, com 15 clubes esportivos,⁴⁵ em Oliveira e nas suas adjacências havia um número pequeno de clubes, o que justifica a importância conferida aos encontros intermunicipais. Abaeté, Bambuí, Bom Sucesso, Itaúna, Itapeçerica, Passa Tempo, Pequi, Perdões, Pitangui e Santo Antônio de Monte são algumas das sedes municipais que, no período, foram recenseadas pelos agentes da estatística com apenas um clube esportivo.⁴⁶ Talvez, em razão disso, possamos tecer elementos explicativos para elucidar as diferenças entre a dinâmica futebolística em algumas regiões do interior do estado, como no Oeste de Minas e a capital do estado. Em Belo Horizonte, a profusão de clubes favorecia o surgimento de uma agenda esportiva mais dinâmica, com a organização de campeonatos regulares. Essa situação parece ter acentuado os níveis de competitividade dos jogos e, conseqüentemente, o afloramento do pertencimento clubístico e das rivalidades entre os clubes. Já no Oeste de Minas, os principais jogos eram realizados entre as comitivas que estavam sob o controle institucional dos grupos abastados, os quais atribuíam ao futebol uma pluralidade de sentidos que ultrapassavam suas funções meramente higiênicas. Enquanto nos campeonatos belo-horizontinos, registros de brigas, discussões, “sururus” e até mesmo intervenções policiais se tornavam aspectos sintomáticos do

⁴³ Inauguração da luz elétrica da cidade de Passa Tempo. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 21 jan. 1923, p. 1.

⁴⁴ Oliveira Sport Club. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 11 fev. 1923, p. 2.

⁴⁵ Cf.: MINAS GERAIS. *Anuário estatístico...* *Op. cit.*, vol. IV, p. 426.

⁴⁶ Cf.: *Ibidem*, p. 421-442.

espetáculo,⁴⁷ em Oliveira, tais registros praticamente não foram encontrados nos periódicos locais. Em síntese, até a primeira metade da década de 1920, os jogos de futebol realizados no Oeste de Minas, por cumprirem um importante papel na agenda política das elites locais, preservaram os sentidos de cavalheirismo, transcorrendo sob o clima de paz e cordialidade.

Em meados da década de 1920, no entanto, os atributos de cordialidade e cavalheirismo exaltados pelos cronistas nas competições esportivas foram gradativamente cedendo lugar aos espectros relativos à competitividade e à tensão proporcionada pelo clima dos jogos. Novos atributos como a valorização da vitória esportiva, o pertencimento clubístico e as rivalidades entre os clubes passaram a permear os registros da crônica esportiva de Oliveira em eventos locais e intermunicipais. Essas transformações que implicaram o acirramento da competitividade dos jogos foram questões levantadas por cronistas da região que passavam a se deparar com tumultos e desentendimentos, situações pouco habituais até aquele momento, especialmente nos encontros das comitivas inseridas no “circuito futebolístico regional”. Essa metamorfose, materializada pela progressiva ascensão da competitividade e das rivalidades, produziu interpretações ambíguas entre os cronistas do Oeste de Minas.

Na cidade de Divinópolis houve forte resistência por parte de alguns cronistas às mutações assumidas pelos espetáculos esportivos. Em março de 1925, na ocasião do encontro intermunicipal entre o *Cajuru Foot Ball Club* do distrito de Carmo do Cajuru e o *União Foot Ball Club*, um cronista divinopolitano denunciou os novos atributos que o jogo assumia: “O *foot-ball*, que foi criado na velha Britânia tão somente para a cultura física e espiritual, infelizmente como *sport*, cá por estas plagas do interior, não tem passado de instrumento perigoso e móvel de cenas indecorosas, trazendo quase sempre inimizades entre povos de uma e outra cidade”.⁴⁸ As críticas aos novos sentidos do jogo indicam a defesa do cavalheirismo e da boa educação esportiva, aspectos que gradativamente iam se diluindo.

A crônica esportiva oliveirense, por sua vez, parece ter se apropriado rapidamente dos novos predicados desportivos. Ao contrário do que ocorria em Divinópolis, onde o futebol até o início da década de 1930 manteve-se institucionalmente restrito a um “seleto” grupo de associações clubísticas,⁴⁹ em Oliveira, em meados da década de 1920, o jogo já havia se difundido socialmente não apenas pelos clubes mas também alcançado os pátios escolares e as vias públicas da cidade na sua forma bricolada,⁵⁰ o que certamente contribuiu para a

⁴⁷ Ver: NETO, Georgino Jorge de Souza. *A invenção do torcer em Belo Horizonte: Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

⁴⁸ Foot-ball. *A Estrela da Oeste*, Divinópolis (MG), 22 mar. 1925, p. 2.

⁴⁹ Ver: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. *História do futebol... Op. cit.*, p. 90-111.

⁵⁰ Essa configuração do futebol, marcada pelo improviso, pela flexibilidade das regras e pela adaptação dos espaços foi definida pelo antropólogo Arlei Damo como uma das leituras alternativas à matriz hegemônica do futebol espetáculo, protagonizada pelos circuitos clubísticos. Guardados os devidos anacronismos, essa definição nos é útil para compreendermos o futebol praticado nos espaços públicos no início do século XX. Cf.: DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, maio-ago. 2003, p.140.

redefinição dos sentidos e significados do jogo.⁵¹ Na imprensa, os registros dos primeiros encontros que priorizavam o cavalheirismo e a boa educação esportiva foram se diluindo e o futebol passou a assumir a imagem de “desporto combativo”, que despertava paixões e fomentava rivalidades. Essas transformações que implicaram o acirramento dos jogos ganharam contornos mais nítidos, a partir de 1925, quando novos clubes passaram a movimentar de maneira mais regular a vida esportiva dos aficionados oliveirenses. Em 1924, a associação clubística do futebol em Oliveira havia esmorecido, em virtude da extinção dos clubes Operário e Industrial, de maneira que o esporte ficara sob o domínio exclusivo dos “seletos” sócios do *Oliveira Sport Club*. Contudo, com a fundação do *Sport Club Cruzeiro*, em 1925, por iniciativa dos comerciantes Benedicto Ferrari e Jose F. da Costa Carvalho,⁵² do *201 Foot-Ball Club*, também em 1925, por iniciativa dos alunos da turma do Tiro de Guerra do Ginásio São Geraldo,⁵³ e do *Belo Sexo Foot-Ball Club*, cujas primeiras informações foram veiculadas na imprensa no ano seguinte,⁵⁴ o jogo ampliou consideravelmente suas atividades.

Paulatinamente, os embates entre os novos clubes foram incorporando os espectros intrínsecos ao campo esportivo, como a competitividade e o pertencimento clubístico. Em novembro de 1925, as comitativas do *Oliveira Sport Club* e do *Sport Club Cruzeiro* disputaram uma estatueta e o título de campeão oliveirense. O relato de um cronista da *Gazeta de Minas* evidencia como a modalidade foi ampliando o número de competições e partidas:

De certo tempo para cá a nossa mocidade tem se mostrado menos indolente, procurando animar com uma verdadeira ressurreição a cultura de jogos desportivos entre nós. Assim, foi que domingo passado, realizou-se, para a disputa do campeonato da cidade, um interessante jogo entre os *teams* do Oliveira e Cruzeiro Sport Club.

Ante, numerosa assistência, que enchia de vida e alegria a aprazível praça de desportos do primeiro daqueles clubes, desenvolveu-se a luta, animada, cheia de lances, demonstrando ambos os *teams* um formidável valor combativo.

Apesar das hipóteses da vitória estarem concentradas no valente “Cruzeiro”, pode o “Oliveira”, mais uma vez, confirmar os seus títulos de invencível, batendo o score de 1 x 0, e, portanto, levantando a palma de campeão, simbolizada numa estatueta, lindo brinde oferecido pelo Sr. Alberto Campiglio [...].

Hoje, teremos mais esplendida uma partida entre o adestrado “Tiro 201” e o incansável “Cruzeiro”, que se empenharão, às 2 horas da tarde, no *ground* do Oliveira, em amistoso encontro.

Dando-se as simpatias de que gozam estes dois clubes, é fácil avaliar que o jogo vai despertar entre as torcedoras.⁵⁵

Dessa forma, à medida que uma agenda esportiva mais dinâmica proporcionava jogos de mais clubes e com maior frequência, o nível de competitividade era ampliado. A ampliação do “valor combativo” dos jogos alcançou também os encontros intermunicipais. Em setembro de 1925, a comitativa do *Sport Club Claudiense*, da vila de Cláudio, desembarcou na estação

⁵¹ Para uma discussão dessa redefinição dos sentidos e significados do futebol em Oliveira, ver: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas; SILVA. “Um festin obscuro”... *Op. cit.*, p. 1-19.

⁵² Sport Club Cruzeiro. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 16 ago. 1925, p. 2.

⁵³ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 4 out. 1925, p. 1.

⁵⁴ Uma partida de Futebol. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 8 ago. 1926, p. 2.

⁵⁵ Semana Esportiva. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 15 nov. 1925, p. 1.

ferroviária de Oliveira para disputar uma partida contra a comitiva do *201 Foot-Ball Club*. Diferentemente dos registros da fase anterior, que enfatizam os aspectos sociais e o estreitamento de laços entre as localidades envolvidas com o encontro esportivo, o jogo foi marcado pelos atributos da competitividade, narrados pelo cronista que cobriu a partida: "Notamos de parte a parte que os jogadores se preocuparam mais com a conquista de pontos, que mesmo com o modo de se conduzirem entre os seus companheiros. Daí a razão de alguns terem se machucado, por que o jogo teve alguns lances de extrema violência".⁵⁶ Nas adjacências de Oliveira, algumas partidas intermunicipais também passavam a ser disputadas sem os traços da cordialidade habitual. Na ocasião do encontro na cidade de Itapeçerica entre o *São Bento Foot-Ball Club* e o *Bom Sucesso Foot-Ball Club* da cidade homônima, um cronista da imprensa de Oliveira, longe de enfatizar os aspectos sociais do jogo, preocupou-se em tecer críticas a uma suposta atuação "infeliz" dos árbitros:

A pugna teve início pouco depois das 15 horas, estando o campo repleto de torcedores, achando-se presente a banda Sta. Cecilia. Serviram de juizes no 1º e 2º tempo os Srs. Severo Reis e seu irmão cujas atuações foram muito infelizes, dando lugar a vários incidentes. No 1º tempo o juiz anulou injustamente, um ponto conquistado pelo team visitante. Quase no fim da pugna a equipe bom-sucesense conseguiu vazar novamente o goal adversário. Tendo o juiz continuado o jogo, quando estava terminado o tempo, apesar dos protestos da embaixada de B. Sucesso e dos seus torcedores, o S. Bento, uns 10 minutos após, conseguiu o seu primeiro e único ponto. Houve 3 corners contra o S. Bento e 1 contra o Bom Sucesso. O juiz considerou o jogo empatado.⁵⁷

Longe de ser um fenômeno isolado, o acirramento dos padrões de competitividade evidenciado no noticiário oliveirense, revela a própria dialética dos esportes de competição notada em diversas cidades brasileiras no mesmo recorte temporal. Se por um lado as práticas esportivas, especialmente o futebol, se notabilizaram, em seu período de sociogênese, pelos gestos de camaradagem, *fair play* e conagraçamento social, gradativamente elas assumiram novos significados para os praticantes e aficionados. O aumento das jogadas bruscas, a ampliação do número de faltas, assim como dos conflitos entre os torcedores, revela que a ampliação do número de praticantes, o aprimoramento técnico decorrente da prática e da própria dinâmica desportiva em que se inseria o futebol, propiciou essa metamorfose dos padrões de competitividade e da própria estética dos campos de jogo.

Considerações Finais

Nas últimas duas décadas, o esporte moderno, um objeto que notadamente se destaca na agenda investigativa, vem se tornando um dos temas mais instigantes para se conhecer as

⁵⁶ Foot-ball. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 4 out. 1925, p. 1.

⁵⁷ Bom Sucesso. *Gazeta de Minas*, Oliveira (MG), 31 jul. 1927, p.2.

mais variadas dimensões do funcionamento da vida coletiva. No entanto, a própria dinâmica do campo historiográfico, dialeticamente, vem impondo barreiras para a compreensão do seu processo de introdução no Brasil, especialmente em territórios distantes dos chamados “centros irradiadores” da cultura. Por essa razão, a história do futebol pode estar fadada a conviver com os limites epistemológicos impostos pelos próprios instrumentos tradicionais de trabalho do historiador: as noções e os conceitos.⁵⁸

Nessa direção, a narrativa histórica que propusemos, buscou romper com certa narrativa de modernidade, na qual os costumes e as práticas culturais absorvidos pela sociedade metropolitana seriam replicados em lugarejos interioranos. A investigação das fontes primárias, especialmente o trabalho com os periódicos, possibilitou-nos desvelar, na cidade de Oliveira/MG, processos históricos muito distintos daqueles encontrados no âmbito do desenvolvimento clubístico das grandes cidades brasileiras.

Demarcado pelos encontros intermunicipais realizados ao longo do ano de 1917, o período inicial do futebol oliveirense ganhou contornos de um grande evento social nas páginas dos periódicos locais. Ao enfatizar a dimensão social das agendas esportivas, a imprensa sinalizava sua sintonia com o universo simbólico das elites: o caráter esportivo dos jogos era praticamente invisibilizado em detrimento da promoção social dos eventos. Aspectos como a cordialidade, a confraternização e o espírito festivo davam as cores do *habitus* disseminado pela rede cavalheiresca que se constituiu em torno dos encontros clubísticos, conferindo-lhes um caráter lúdico-festivo.

Em 1925, o segundo movimento de impulso institucional do futebol na cidade de Oliveira incorporou um novo sistema simbólico que parece ter sido ativado pela própria dinâmica de competitividade esportiva adquirida quando os jogos extrapolaram o círculo social que o manejava nos anos anteriores. Notadamente, o noticiário passou a ilustrar as partidas de futebol com terminologias mais aderentes ao espectro esportivo. Talvez, esse tenha sido o exato momento em que o futebol se configurou como uma prática estritamente “moderna” no Oeste de Minas, assumindo feições típicas dos esportes de competição, incorporando todas as singularidades que os constituem. Assim, o descortinamento dessas singularidades inscritas num curto recorte temporal, além de fomentar o debate do futebol nos sertões do Brasil, visa encorajar o empreendimento de novas pesquisas históricas que igualmente colaborem para o espraiamento das investigações sobre o futebol nos rincões do país.

⁵⁸ SILVA, Renán. *Lugar de dúvidas: sobre a prática da análise histórica – breviário de inseguranças*. São Paulo: Autêntica, 2015, p. 29.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. História do futebol em Divinópolis – MG: cavalheirismo e integração regional (1916-1930). *FuLiA*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 90-111, maio-ago. 2017.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. “Um festin obsceno”: pertencimento clubístico e expansão socioespacial do foot-ball em Oliveira-MG (1920-1930). *Fênix*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 1-19, jan.-jun. 2017.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; COUTO, Euclides de Freitas. Aspectos do clubismo na introdução do foot-ball em Oliveira – MG (1916-1920). *Outros Tempos*, São Luiz, vol. 14, n. 24, p. 1-16, jul.-dez. 2017.

AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano e mercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890- 1920. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 22, n. 2, p. 237-261, jul.- dez. 2017.

COUTO, Euclides de Freitas. *Belo Horizonte e o futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)*. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

COUTO, Euclides de Freitas; SILVA, Sabrina Alves da. Circularidade cultural e modernização dos hábitos: o modelo clubístico do Athletic Club, em São João del-Rei – MG (1909-1925). *Tempos Gerais*, São João del-Rei, v. 3, n. 2, p. 123-136, jan.-jun. 2014.

DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, maio-ago. 2003.

DIAS, Cleber. O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica. *Tempo*, Niterói (RJ), v. 19, n. 34, p. 33-44, jan.-jun. 2013.

DIAS, Cleber *et al.* História do futebol em Minas Gerais. *Tempos Gerais*, São João del-Rei, v. 3, n. 2, p. 67-86, jan.-jun. 2014.

KANITZ, Roberto Camargos Malcher. *Villa Nova Athletic Club: histórias do futebol operário em Minas Gerais (1908-1952)*. 2017. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MORORÓ, Anderson de Carvalho. *O futebol em Juiz de Fora: uma perspectiva através da imprensa (1904-1914)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG).

NETO, Georgino Jorge de Souza. *A invenção do torcer em Belo Horizonte: Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, Daniela Alves da. *Cultura operária: um estudo de caso do Villa Nova Atlético Clube*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, Luciano Pereira da. O foot-ball e o início da diversão esportivizada em Montes Claros – MG. *Licere*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 1-30, mar. 2013.

SILVA, Renán. *Lugar de dúvidas: sobre a prática da análise histórica – brevíário de inseguranças*. São Paulo: Autêntica, 2015.

SILVA, Thiago Felipe da. O futebol em uma cidade do interior de Minas Gerais: os significados do torcer pelo Esporte Clube Democrata. In: SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTILI, José Alfredo de O.; SILVA, Thiago Felipe da (orgs.). *O futebol nas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

VILELA, Márcio Silviano. *Sobre trilhos: subsídios para a história de Ribeirão Vermelho*. Lavras, MG: INDI, 1998.